



24° ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 5 – Política e Economia da Informação

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SOBRE A
SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL EM BIBLIOTECAS**

***BRAZILIAN SCIENTIFIC PRODUCTION IN INFORMATION SCIENCE ON ENVIRONMENTAL
SUSTAINABILITY IN LIBRARIES***

Josanne Jean de Assiz da Silva – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Hamilton Vieira de Oliveira – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Este artigo versa sobre a produção científica brasileira, pelo campo da Ciência da Informação, sobre a sustentabilidade ambiental em bibliotecas. Objetiva apresentar aspectos da produção científica sobre bibliotecas e sustentabilidade, notadamente vinculados às tipologias de bibliotecas mais contempladas nos resultados da pesquisa sobre sustentabilidade e abordagens temáticas que são identificadas a partir da análise de palavras-chave utilizadas nos trabalhos recuperados. Como metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, a partir de uma revisão sistemática de literatura na base de dados Brapci, abrangendo os últimos 10 (dez) anos - período de 2014 a 2023 - com uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva. Os resultados mostram que somente a partir do ano de 2018 houve uma maior constância nas publicações abordando os dois assuntos na área, que as bibliotecas universitárias têm tido destaque nos estudos e que a abordagem temática aponta os termos Agenda 2030, Biblioteca públicas, Sustentabilidade, Bibliotecas universitárias, Bibliotecas e Desenvolvimento sustentável como os que mais aparecem nos descritores dos trabalhos recuperados. Nas considerações finais, identifica-se a existência de pesquisas e ações em bibliotecas, voltadas para a sustentabilidade ambiental, contudo, tanto os estudos quanto as iniciativas de sustentabilidade não são o padrão predominante, o que evidencia a possibilidade de avanços e de maior atenção a esse tema de estudo, inclusive na Ciência da Informação.

Palavras-chave: bibliotecas; sustentabilidade e meio ambiente; produção científica.

Abstract: This article is about Brazilian scientific production, in the field of Information Science, about environmental sustainability in libraries. It aims to present aspects of scientific production on libraries and sustainability, notably linked to the library typologies most included in the results of research on sustainability and thematic approaches that are identified based on the analysis of keywords used in the retrieved works. As a methodology, bibliographical research was used, based on a systematic literature review in the Brapci database, covering the last 10 (ten) years - period from 2014 to 2023 - with a quantitative approach, descriptive in nature. The results show that only from 2018 onwards there was greater consistency in publications addressing the two subjects in the area, that university libraries have been highlighted in studies and that the thematic approach points to the terms Agenda

2030, Public Library, Sustainability, Libraries universities, Libraries and Sustainable development as those that appear most in the descriptors of the recovered works. In the final considerations, the existence of research and actions in libraries aimed at environmental sustainability is identified, however, both sustainability studies and initiatives are not the predominant standard, which highlights the possibility of advances and greater attention to this topic of study, including in Information Science.

Keywords: libraries; sustainability and environment; scientific production.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) possibilitaram um aumento exponencial na produção e no fluxo de informação, bem como no modo de atuação das bibliotecas, pois esses espaços são fontes confiáveis de acesso à informação e, ao democratizarem o acesso à diversos conteúdos, inclusive aqueles relacionados ao meio ambiente, favorecem a tomada de decisão de forma consciente e o posicionamento perante as questões que envolvem a sustentabilidade ambiental.

Nos últimos anos, os debates acerca da conservação dos recursos naturais, principalmente sobre a conscientização dos seres humanos para uma forma mais sustentável de se relacionar com a natureza, têm ganhado destaque, visto que os impactos gerados pela ação humana no planeta Terra avançam em proporções alarmantes, e afetam, de forma progressiva, os ecossistemas e o equilíbrio ambiental. Nesse sentido, este estudo procura investigar como a sustentabilidade ambiental em bibliotecas está sendo abordada pela literatura científica em Ciência da Informação?

No passado, a literatura que tratava da sustentabilidade ambiental em bibliotecas era relativamente pequena, apesar dos resultados das buscas em bases de dados da área serem expressivos. Tais resultados apresentavam, em sua maioria, aspectos concernentes aos recursos de informação oferecidos aos usuários e não aos impactos que esses ambientes podem proporcionar no que diz respeito ao alcance da sustentabilidade ambiental. Foi a partir da década de 1990 e, principalmente, após 2010, que se manifestou um interesse maior em pesquisas que relacionam as bibliotecas, a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável (Corrado, 2024; Mthiasson; Jochumsen, 2022).

Portanto, o objetivo geral deste artigo é apresentar aspectos da produção científica sobre bibliotecas e sustentabilidade ambiental, notadamente vinculados às tipologias de

bibliotecas mais contempladas nos resultados de pesquisa e às abordagens temáticas que são identificadas, a partir da análise das palavras-chave utilizadas.

Como trajetória metodológica, recorreu-se à natureza descritiva, que estuda e descreve as características pertencentes a uma determinada população, grupo ou fenômeno (Gil, 2019), partindo de uma pesquisa bibliográfica em publicações que versem sobre a temática escolhida, por meio da revisão de literatura, que é “[...] um dos passos mais importantes no processo de investigação. Significa localizar livros, revistas e publicações; escolher seletivamente a bibliografia a incluir no seu trabalho; e, logo, resumir em um relatório escrito” (Richardson, 2017, p. 18).

A pesquisa ocorreu no período compreendido entre os meses de maio e junho do ano de 2024 na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), a fonte de pesquisa escolhida para a localização dos materiais bibliográficos, pois indexa a produção científica na área da Ciência da Informação (CI) desde o ano de 1972, e exerce um importante papel ao permitir o acesso aos registros históricos e contemporâneos desse campo (Gabriel Junior; Bufrem, 2022; Silva *et al.*, 2020). Utilizou-se a combinação de termos, em português, “biblioteca” e “sustentabilidade”, que foram ligados pelo operador booleano AND, delineando a busca com a seguinte expressão: “biblioteca AND sustentabilidade”, nas coleções revistas brasileiras, revistas estrangeiras, eventos, livros e capítulos de livros, restringindo as publicações dos últimos 10 (dez) anos, período compreendido entre 2014 e 2023. Após obter os resultados, foi realizada uma triagem a fim de constatar o que realmente tinha aderência ao tema requerido neste estudo, utilizando alguns critérios de exclusão que foram escolhidos previamente. Quanto à abordagem, constitui-se como quantitativa.

Espera-se que este estudo motive e impulsione mais iniciativas no campo da CI para pesquisas com foco em assuntos que envolvam aspectos inerentes ao meio ambiente em bibliotecas, uma temática tão em voga e necessária no cenário contemporâneo, que afeta diretamente a vida e o bem-estar de toda a sociedade.

2 AS BIBLIOTECAS E OS DESAFIOS DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

As bibliotecas têm evoluído no que diz respeito aos seus processos, objetivos, missão e visão na sociedade atual, implantando, também, ações de inovação nas suas rotinas. O papel

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

de informar e atender às necessidades informacionais do público ao qual se destina e oferecer subsídios para que as pessoas possam se desenvolver enquanto cidadãos, continuam sendo tarefas primordiais para assegurar a efetividade da sua responsabilidade social.

O advento da internet e o avanço das TIC's, ao passo em que lançam certos questionamentos sobre a permanência da existência das bibliotecas na sociedade, uma vez que muitas pessoas deixaram de frequentar esses espaços, seja para o estudo, pesquisa ou para o próprio lazer de forma presencial, cria novas possibilidades de interação e formas de existir para esses ambientes. Em razão disso, é fundamental que as bibliotecas estejam alinhadas e acompanhem todas as transformações que vem acontecendo, implementando novos produtos e serviços que atendam às vigentes demandas informacionais de seus usuários.

Vive-se numa sociedade onde o capitalismo promove e acelera o consumo e, conseqüentemente, o uso dos recursos naturais, de modo totalmente desordenado e sem responsabilidades, em função do crescimento econômico e do “desenvolvimento”. Observa-se que são cada vez mais frequentes as notícias da ocorrência de desastres naturais como resposta aos impactos causados pelo ser humano no meio ambiente. Como explica Dias (2015, p. 39), “Não há mais dúvidas a respeito da responsabilidade humana sobre as mudanças climáticas, inundações, secas, furacões, frio e calor intensos [...]”. Com essa perspectiva, torna-se relevante, e mesmo urgente, que as bibliotecas usem as suas potencialidades e atuem na conscientização dos indivíduos em benefício do alcance da sustentabilidade ambiental.

Entende-se como sustentabilidade ambiental, nas palavras de Manzini e Vezzoli (2016, p. 27):

[...] condições sistêmicas segundo as quais, em nível regional e planetário, as atividades humanas não devem interferir nos ciclos naturais em que se baseia tudo o que a resiliência do planeta permite e, ao mesmo tempo, não devem empobrecer seu capital natural, que será transmitido às gerações futuras.

Corroboram com o entendimento sobre o tema, Brasil e Santana (2022, p. 69), quando afirmam que:

[...] o uso e/ou preservação dos ecossistemas naturais exige o aumento do conhecimento sobre a interação entre os sistemas econômico e ecológico como processo de gestão ambiental para minimizar os impactos e as externalidades ambientais negativas, além de garantir os meios de sobrevivência e bem-estar das gerações presentes e futuras na Terra.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

Nesse sentido, é inequívoco o caráter fundamental da sustentabilidade ambiental nos mais variados processos. Em virtude dessa condição, mais recentemente, muitos têm sido os debates envolvendo as questões ambientais em diferentes âmbitos. A partir de evidências que mostram uma maior preocupação com o desenvolvimento sustentável, as bibliotecas têm incorporado em suas rotinas ações voltadas para uma melhor relação dos indivíduos com o meio ambiente, contribuindo assim para a conscientização ambiental nessas pessoas.

Segundo a Federação Internacional das Associações e Instituições ligadas às Bibliotecas (IFLA, 2016):

Em setembro de 2015, os Estados membros das Nações Unidas adotaram o documento: ‘transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável’. A nova agenda de 2030 da ONU é um marco inclusivo, integrado por 17 objetivos de desenvolvimento sustentável que englobam o desenvolvimento econômico, ambiental e social. Através do alcance dos objetivos dessa agenda nada será relegado. As bibliotecas são instituições fundamentais para se alcançar esses objetivos.

A IFLA acredita que as TIC’s vêm possibilitando diversas formas de acesso à informação e ao conhecimento, e isso permite com que as pessoas possam tomar decisões conscientes para melhorar suas vidas e transformar suas realidades. Isso torna possível o desenvolvimento sustentável e proporciona mais qualidade de vida para a sociedade. Com informação relevante, as comunidades têm melhores condições para lutar contra a pobreza e a desigualdade, melhorar a agricultura e a saúde, proporcionar cultura, pesquisa e educação de qualidade.

De acordo com Freire (2023, p. 55): “Quanto mais nos conscientizamos, mais ‘desvelamos’ a realidade, e mais aprofundamos a essência fenomênica do objeto diante do qual nos encontramos, com o intuito de analisá-lo”. Nesse ponto, as bibliotecas estão inseridas e desempenham um significativo papel, haja vista que colocam à disposição da comunidade informações oriundas de fontes confiáveis e auxiliam as pessoas a desenvolverem a capacidade de utilizar a informação de modo eficaz, preservando-a para que as próximas gerações também tenham acesso a esse arcabouço informacional. Portanto, as bibliotecas continuam tendo vital representatividade para a democratização e acesso ao conhecimento, inclusive no que tange ao acesso à informação ambiental.

Nas palavras de Barros (2017, p. 2928),

A informação ambiental constitui uma ferramenta indispensável à construção de novos valores e atitudes, voltados ao desenvolvimento de uma sociedade

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

comprometida com a solução de seus problemas ambientais, proporcionando condições adequadas de sobrevivência para as atuais e futuras gerações.

No acelerado mundo capitalista, faz-se o uso dos recursos naturais para a produção de forma acelerada, e quando determinado produto não é mais considerado útil para a finalidade a qual se propõe, é descartado sem qualquer distinção. Esse é um dos fatos que tem ocasionado grandes transtornos para o meio ambiente.

De acordo com Vasconcelos (1998, p. 24),

[...] o desenvolvimento sustentável tem na informação ambiental um elemento fundamental para sua viabilização, principalmente em função de alguns princípios [...] o princípio da eficácia no uso de recursos naturais (a informação é necessária para a estruturação de processos produtivos menos perdulários no consumo de energia e matérias-primas); o princípio da diversidade (a informação permite a identificação e a potencialização de mercados e recursos locais) e o princípio da descentralização (sendo a informação utilizada na capacitação dos atores sociais, que têm importantes papéis específicos na construção de uma sociedade sustentável social, econômica e ambientalmente).

Conforme as palavras de Silva e Borges (2021), a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou, no ano de 2015, que o mundo precisaria tomar medidas transformadoras urgentes para andar em um caminho sustentável e para isso, indicou 17 (dezessete) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 (cento e sessenta e nove) metas que:

[...] integram suas extensões ao desenvolvimento econômico, social, ambiental e cultural para promover uma vida digna para toda sociedade. Os 17 ODS abordam os desafios globais que enfrentamos, incluindo aqueles relacionados à pobreza, desigualdades, mudança climática, degradação ambiental, paz e justiça (Silva; Borges, 2021, p. 2).

Na figura 1 é possível observar do que tratam cada um dos 17 (dezessete) ODS:

Figura 1 – Os 17 ODS



Fonte: Nações Unidas Brasil (2023).

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

As bibliotecas têm potencial para atuar em prol de todos os ODS, pois disseminam a informação fidedigna nos mais diversos âmbitos, indo ao encontro de seus usuários, facilitando o entendimento das causas pelas quais o mundo deve lutar para salvaguardar os bens naturais e a vida. De acordo com a IFLA (2016), as bibliotecas e o acesso à informação corroboram para o alcance de todos os 17 (dezesete) ODS, por meio das ações descritas a seguir:

Promover a alfabetização universal, incluindo a alfabetização e as habilidades digitais, midiáticas e informacionais com o apoio de equipe especializada; superar as dificuldades no acesso à informação e ajudar o governo, a sociedade civil e o setor privado a compreenderem melhor as necessidades locais em matéria de informação; promover um serviço em rede contendo os sites e programas governamentais; promover a inclusão digital por meio das TICs; atuar como centro da comunidade acadêmica e de pesquisa; preservar e proporcionar o acesso à cultura e ao patrimônio do mundo (IFLA, 2016).

Nessa perspectiva, as bibliotecas estão cada vez mais inseridas em novos contextos e precisam se manter atuantes na disseminação do conhecimento, pois o acesso público à informação ajuda as pessoas na tomada de decisões que afetam diretamente os seus interesses pessoais e profissionais, oferecendo assim, a oportunidade para que elas melhor compreendam a mudança de suas realidades e dela participem de forma crítica.

Ao dinamizarem o acesso à informação de qualidade, garantindo o direito fundamental do cidadão, através de atividades, feiras, exposições, oficinas, treinamentos, palestras, enfim, aproximando os usuários da informação, inclusive a ambiental, a conscientização pode ser alcançada, trazendo inúmeros benefícios a essas pessoas, além de inspirar outras bibliotecas.

Levando em consideração que a questão ambiental é de interesse de todas as áreas do conhecimento, é inerente às bibliotecas esse debate. Silva e Karpinski (2019, p. 171-172) elucidam que:

[...] o assunto ‘Sustentabilidade e biblioteca’ é pauta de discussão na área de Biblioteconomia verificada tanto na Federação Internacional de Associações de Bibliotecas e Instituições (IFLA), quanto nos eventos da área no Brasil: XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias em 2016; e Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD) em 2017.

Assim, Souza, Aguiar e Lima (2018, p. 122) consideram que as:

Bibliotecas são ambientes que promovem a preservação histórica e cultural de uma comunidade local ou global, oferecem acesso à informação in loco ou à distância, participam da formação de profissionais e cidadãos e desta maneira colaboram diretamente para desenvolvimento social, cultural e ambiental das comunidades onde estão inseridas, proporcionando assim a sustentabilidade.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

A informação está no centro das decisões das pessoas e configura-se como um item de poder. Através de seu acesso, o indivíduo é oportunizado a agir de modo consciente, considerando todos os aspectos positivos e negativos de uma escolha. Ao se pensar na informação que trata sobre aspectos ambientais, temos um campo do saber específico, ligado às questões que envolvem o meio ambiente.

O direito ao acesso à informação ambiental decorre do direito fundamental da pessoa humana de viver em um ambiente ecologicamente equilibrado, contribuindo para uma vida digna e sadia. Essa cidadania só pode ser exercida quando o cidadão tem o conhecimento sobre os direitos que lhe cabem (Barros, 2004). E é nesse ponto que o acesso à informação tem a potência de transformar os sujeitos, dando-lhes a possibilidade de se tornarem agentes participativos, autônomos e éticos no exercício da cidadania.

Ressalta-se que a cidadania não é construída somente com o acesso à informação, deve compreender também a capacidade de interpretar a realidade e de construir os significados de forma individual e coletiva, exercendo a responsabilidade moral com base em habilidades participativas adquiridas (Vitorino; Piantola, 2011). Este fato se torna mais relevante ainda no contexto vivenciado atualmente, com a quantidade exorbitante de informações que estão disponíveis na web. Nesse quesito, instruir e orientar as pessoas da melhor forma para validarem de forma crítica uma informação torna-se uma tarefa essencial.

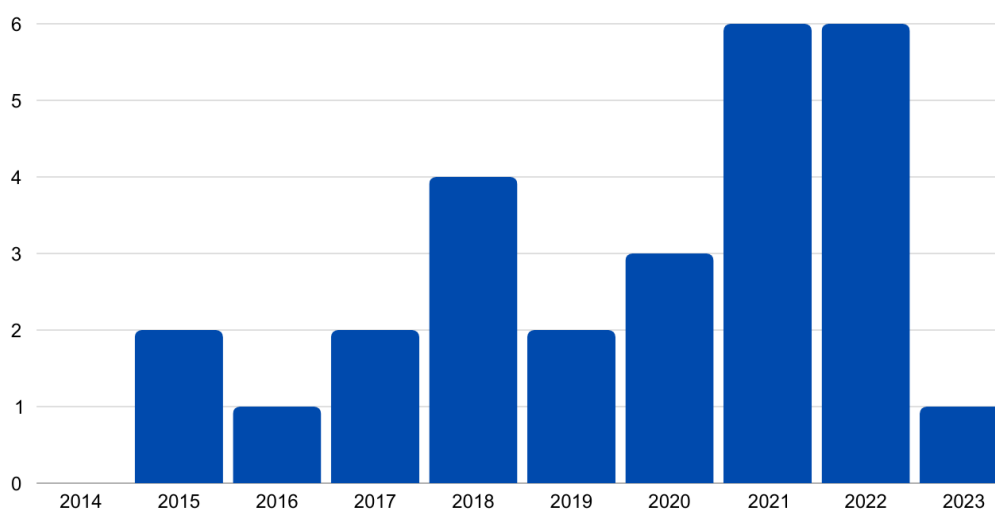
Em todo o contexto mencionado é substancial destacar a função e o protagonismo do profissional bibliotecário na gestão das bibliotecas, na educação de usuários, independente se a biblioteca onde trabalha é pública, privada, escolar, universitária, entre outras. Ele é o grande responsável pelo planejamento e execução das ações nas unidades de informação, atendendo as necessidades informacionais de seu público plural da melhor forma possível. A atuação do bibliotecário ficou subentendida nesta abordagem, pois escolheu-se focar nas bibliotecas enquanto espaços que promovem a emancipação informacional aos cidadãos por meio de seus serviços e produtos, assim como ao promoverem palestras, treinamentos, oficinas, *lives*, atividades socioculturais, visando o desenvolvimento de sua comunidade interna e externa.

3 A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS E A SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL: UMA PERSPECTIVA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Neste tópico são abordados os resultados obtidos nesta pesquisa. O levantamento bibliográfico na base de dados Brapci recuperou 38 (trinta e oito) documentos, sendo artigos publicados em periódicos e trabalhos em evento divulgados em anais na área da CI. Os critérios para exclusão de artigos foram: duplicidade, trabalhos que não apresentaram, de fato, a temática e trabalhos recuperados fora do período delimitado na metodologia da pesquisa. Após isso, foram excluídos 11 (onze), restando 27 (vinte e sete) resultados para o estudo.

Um primeiro ponto a ser levado em consideração nesta pesquisa é o ano em que os artigos/trabalhos foram publicados, dentro do período de 2014 a 2023, últimos 10 (dez) anos. O gráfico 1 detalha essa informação.

Gráfico 1 – Anos em que foram publicados os artigos/trabalhos (período de 2014 a 2023)



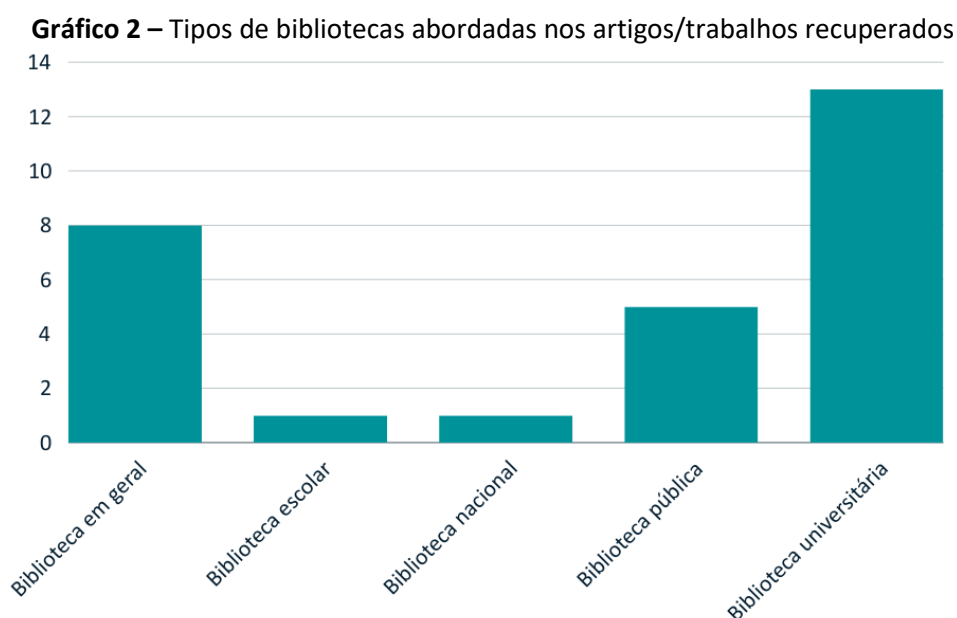
Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2024).

Com base no exposto, percebe-se um aumento nas produções sobre o tema desta pesquisa a partir do ano de 2015, com 2 (duas) publicações. No ano de 2014, não houve artigos/trabalhos publicados abordando o tema investigado. A partir do ano de 2018, observou-se um maior número de resultados, seguido por anos onde as publicações sobre a temática oscilaram, até a chegada do ano de 2022, com uma decaída nos resultados em 2023. Dentre o período pesquisado, os anos de 2021 e 2022 tiveram a maior quantidade de

publicação de artigos/trabalhos abordando o tema escolhido para essa pesquisa, com 6 (seis) resultados cada.

Este fato nos leva a depreender que a temática que relaciona a sustentabilidade ambiental às bibliotecas vem ganhando notoriedade com o passar dos anos, principalmente do ano de 2018 em diante. É extremamente importante que esta pauta esteja cada vez mais presente nos estudos da área da CI.

A segunda análise é baseada na observância de quais tipos de bibliotecas têm dado mais ênfase às questões ligadas ao meio ambiente e, conseqüentemente, à sustentabilidade ambiental. A seguir, no gráfico 2, é possível observar as tipologias de bibliotecas abordadas nos artigos/trabalhos recuperados, bem como o quantitativo de cada uma delas.



Fonte: Elaborado pelos autores da pesquisa (2024).

Conforme pode-se inferir, com base nas informações contidas no gráfico 2, a biblioteca universitária esteve presente em 13 (treze) artigos/trabalhos, representando quase a metade de todas as ocorrências (48,14% do total). Enfatiza-se que, neste ponto, não foi considerado se a biblioteca universitária é integrante de instituição pública ou privada. Bibliotecas em geral, sem especificação de tipologia, ficaram em 2º lugar com 8 (oito) trabalhos recuperados (29,62%); em 3º lugar apareceu a Biblioteca pública com 5 (cinco) resultados, correspondendo à (18,51%); empatadas em último lugar, com 1 (uma) ocorrência cada, ficaram as seguintes bibliotecas: escolar (3,7%) e nacional (3,7%).

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Esse resultado mostra que a maior parte dos estudos está voltada para as ações que vem acontecendo nas bibliotecas universitárias, porém é importante que as outras tipologias de bibliotecas assumam o seu papel de facilitadoras ao acesso à informação, inclusive à informação ambiental, contribuindo para a minimização dos impactos ocasionados à natureza e à biodiversidade, como por exemplo, as bibliotecas escolares, que estão na base da educação e da formação dos indivíduos.

Com a pesquisa também é possível constatar que uma parte dos artigos versam sobre produtos e serviços implantados em bibliotecas para serem oferecidos aos usuários e outra parte trata de questões relacionadas às práticas sustentáveis na estrutura da biblioteca em si e no seu modo de existir nos ambientes em que estão inseridas, tais como no descarte correto do lixo produzido no dia a dia do trabalho, na substituição do uso de descartáveis e no controle do material utilizado, dentre outras ações.

É primordial compreender que, com os resultados obtidos, muito se tem a fazer e explorar ainda sobre esse tema, porém já é possível notar uma mobilização por parte dos pesquisadores da área da CI, e esse movimento precisa ter continuidade para que mais respostas sejam obtidas, com o intuito de que as bibliotecas possam multiplicar, por suas diversas tipologias, ações que envolvam o seu modo de existir perante os espaços onde estão inseridas e a sociedade em geral.

Com relação à abordagem temática dos trabalhos, foram utilizadas 75 (setenta e cinco) palavras-chave nos 27 (vinte e sete) trabalhos recuperados, em que constatou-se a repetição de alguns termos em vários trabalhos. A figura 2 foi criada com o auxílio do site *Vennage* e representa uma nuvem com os termos que aparecem nos resultados.

“Bibliotecas”, com 4 (quatro). A palavra-chave “Sustentabilidade” se faz presente em 6 (seis) resultados e “Desenvolvimento sustentável” é apontado em 3 (três) trabalhos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pela sustentabilidade ambiental tem sido muito debatida nos últimos anos. Os impactos causados pela ação humana vêm sendo refletidos em fenômenos e desastres naturais, tais como deslizamentos de terra, enchentes, aumento da temperatura terrestre, perda de biodiversidade, entre outros. As questões ambientais, considerando a importância que detêm para o bem-estar na Terra e continuidade da vida no planeta, começam a ser notadas, abrangendo vários espaços e desafiando várias instituições, inclusive as bibliotecas.

Nesse quesito, surgem ações alinhadas à sustentabilidade ambiental, no modo de existir dessas instituições, bem como nas suas atividades voltadas ao público ao qual se destinam. A produção científica na área da CI sobre essa temática tem ganhado notoriedade mais recentemente, o que mostra uma preocupação de bibliotecários, enquanto gestores desses ambientes informacionais, em contribuir para o alcance do desenvolvimento sustentável, como no exemplo abordado sobre a participação das bibliotecas em favor do alcance dos ODS.

O caminho a ser percorrido é longo e ainda está no começo. Entretanto, faz-se necessário considerar que as bibliotecas, enquanto espaços de democratização do acesso à informação e ao conhecimento, promotoras de ações culturais, com função educativa, muito contribuem para a conscientização dos seus usuários, tornando-os capazes de exercer protagonismo nas mudanças em favor da causa da sustentabilidade ambiental, destacadamente por meio da promoção de competência em informação frente aos desafios ambientais que se apresentam e se alteram permanentemente.

Dessa forma, entende-se que: pelo seu modo de existir, por meio da disponibilização do acesso à informação, pelo desenvolvimento e oferta de produtos e serviços e por meio do desenvolvimento de competência em informação, as bibliotecas oferecem aos seus usuários a possibilidade de viver em sociedade e avançar como sujeitos da história e como cidadãos livres, autônomos e críticos em processos de tomada de decisão em vista da preservação da vida do planeta e das espécies que nele habitam, inclusive a humana, em sucessivas gerações.

**XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024**

Isto posto, esse rico universo institucional caracterizado pelo uso intensivo de informação, prossegue como um complexo e promissor objeto para pesquisas pela CI.

REFERÊNCIAS

BARROS, L. V. A efetividade do direito à informação ambiental. 2004. 230 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável) – Universidade de Brasília, Brasília, 2004.

Disponível em:

https://repositorio.ufpa.br/bitstream/2011/7321/1/Dissertacao_EfetividadeDireitoInformacao.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

BARROS, L. V. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de Estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp., p. 2923-2940, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/3397>.

Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL, H. S.; SANTANA, A. C. A sustentabilidade ambiental em bibliotecas universitárias públicas, localizadas em Belém, PA: realidades e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 51, n. 1, p. 67-84, jan./abr. 2022. Disponível em:

<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/5581/5686>. Acesso em: 20 jun. 2024.

CORRADO, E. M. Environmental sustainability and libraries. **Technical Services Quarterly**, [S.l.], v. 41, n. 3, p. 265-274, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1080/07317131.2024.2357015>. Acesso em: 18 set. 2024.

DIAS, R. **Sustentabilidade**: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento. São Paulo: Atlas, 2015.

FREIRE, P. **Conscientização**. Tradução de Tiago José Risi Leme. São Paulo: Cortez, 2023.

GABRIEL JUNIOR, R. F; BUFREM, L. S. Da BRES à BRAPCI: memória e construção social da Base de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/201576>. Acesso em: 15 set. 2024.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acesso e oportunidade para todos**: como as bibliotecas contribuem para a agenda de 2030 das Nações Unidas. 2016. Disponível em: <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-pt.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2024.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

MANZINI, E.; VEZZOLI, C. A sustentabilidade ambiental: perfis e percursos. *In*: MANZINI, E.; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**: os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Edusp, 2016. p. 27-42.

MATHIASSEN, M. H.; JOCHUMSEN, H. Libraries, sustainability and sustainable development: a review of the research literature. **Journal of Documentation**, [S.l.], v. 78, n. 6, p. 1278-1304, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JD-11-2021-0226>. Acesso em: 18 set. 2024.

NAÇÕES UNIDAS DO BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, A.; SOBRAL, N. V.; DINIZ, B. C.; TELMO, F. A.; MOREIRA, E. C. B. Análise das redes de coautoria sobre fluxos de informação na base de dados Brapci. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 10, n. esp., p. 136-159, mar. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pgc/article/view/49606>. Acesso em: 10 set. 2024.

SILVA, D. P.; KARPINSKI, C. Ações e práticas sustentáveis na biblioteconomia: Biblioteca Univali campus Balneário Camboriú. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 169-193, jul./set. 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/123526>. Acesso em: 1 jun. 2024.

SILVA, F. S.; BORGES, J. A biblioteca pública como viabilizadora da Agenda 2030 da ONU. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 1-23, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1456>. Acesso em: 23 jun. 2024.

SOUZA, K. P.; AGUIAR, D. R. da C.; LIMA, L. D. dos S. C. Avaliação da sustentabilidade na Biblioteca Central Santa Mônica da Universidade Federal de Uberlândia/MG. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 119-145, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39934>. Acesso em: 16 jun. 2024.

VASCONCELOS, C. R. **O papel das ONGs brasileiras na produção e disseminação de informação ambiental**. 1998. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: https://minerva.ufrj.br/F/?func=direct&doc_number=000459662&local_base=UFR01. Acesso em: 21 jan. 2024.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p. 99-110, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a08v40n1.pdf>. Acesso em: 9 jun. 2024.